

Inserções nos espaços escolares – estágios: percepções dos alunos do curso de pedagogia

Jocelaine Gomes Garaialdi ¹

Paula Trindade da Silva Selbach ²

Resumo

O presente trabalho aborda a relação universidade e escola, tendo em vista as inserções nos espaços escolares realizadas pelos discentes de curso de Pedagogia e, a partir de tais inserções, um recorte referente aos estágios, obrigatórios e não obrigatórios, na perspectiva dos discentes do Curso de Pedagogia. Teve como objetivo do conhecimento compreender a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia quanto à relação universidade e escola; e como objetivo da ação proporcionar um espaço de reflexão aos discentes. Sendo uma pesquisa qualitativa, foi realizada a Oficina Pedagógica, organizada em três oficinas. A partir do relato dos discentes referente à sua inserção nos espaços escolares, especificamente durante a realização dos estágios não obrigatórios e do estágio curricular obrigatório – previstos no PPC de Pedagogia, compreende-se que, ao referir-se aos estágios não obrigatórios, há uma caminhada para que efetivamente todos possam ter a oportunidade dessa vivência no decorrer do curso e, quanto ao estágio curricular, de sua relevância como parte da formação inicial dos pedagogos. A Oficina Pedagógica configurou-se como espaço oportuno para compor a contribuição dos discentes para o curso, tendo presente o tema relação universidade e escola.

Palavras-Chave: Estágio; formação inicial de professores; inserção nos espaços escolares; projeto pedagógico do curso; relação universidade e escola.

1. Introdução

Ao falar sobre a formação inicial de professores, Gatti (2013-2014) nos traz da importância do processo educativo e dos sujeitos envolvidos nesse processo, que implicam diretamente no pleno desenvolvimento do futuro profissional. Cada um traz suas percepções, suas experiências, sua visão de mundo. Há também a necessidade de a profissão tornar-se atrativa, valorizar o professor como disseminador do conhecimento, a busca para que o currículo da formação torne-se adequado às demandas de ensino.

Uma nova formação deve estabelecer mecanismos para desaprender e, então, voltar a aprender. Devemos nos introduzir na teoria e na prática de formação sob novas perspectivas:

¹ Aluna do Mestrado Profissional em Educação – PPGedu; Universidade Federal do Pampa; Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil; jocelainegaraialdi.aluno@unipampa.edu.br.

² Doutora em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; paula.selbach@ufsm.br.

as relações entre os docentes, as emoções e atitudes, a complexidade docente, a autoformação, a comunicação, a formação com a comunidade [...] (Imbernón, 2015, p. 77).

As mudanças pretendidas referentes à formação de professores vêm na perspectiva de melhoria da formação do futuro professor e da própria graduação. Muito pertinente encontra-se neste cenário a importância de uma formação que dê conta da base teórica e da prática a ser desenvolvida nos processos educativos.

Na formação inicial, Romanowski *et al.* (2017) trazem que a relação universidade-escola é fundamental para que os cursos de licenciatura tenham uma formação vinculada à prática pedagógica; uma atualização da abordagem de cada disciplina e seus conteúdos, situando-os na contemporaneidade para que os licenciandos possam compreender sua abrangência e seu movimento. A vinculação entre teoria e prática se faz necessária ao longo do curso e não apenas nas etapas finais da graduação.

A inserção dos futuros pedagogos no ambiente escolar constitui-se parte fundamental de sua formação, o que traz na prática a possibilidade de estabelecer-se um vínculo necessário para a relação entre universidade e escola.

Os estágios curriculares, previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia, configuram-se como oportunidade de inserção dos alunos no cotidiano escolar, dentro do contexto relação universidade e escola.

A pesquisa teve como objetivos compreender a perspectiva dos discentes quanto à relação universidade e escola e proporcionar um espaço de reflexão, trazendo neste trabalho um recorte referente a estágio obrigatório e não obrigatório.

A realização de Oficina Pedagógica ocorreu pela oportunidade de diálogo e reflexão com os discentes do Curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão referente à relação universidade e escola através de sua inserção nos espaços escolares a partir do Projeto Pedagógico de Curso. Anastasiou e Alves (2005) indicam que a Oficina tem a característica, através do trabalho em grupo, de que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento seja o enfoque principal para o fazer pedagógico. É momento de experimentação, vivência e reflexão sistemática.

2. Metodologia

2.1 Relação universidade e escola



Para a realização deste trabalho foram considerados os princípios da pesquisa qualitativa.

A Oficina Pedagógica teve como tema “Relação Universidade e Escola – inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia” e foi realizada em três oficinas.

Para apresentação dos dados coletados a partir da Oficina Pedagógica foi utilizada a análise textual discursiva. Conforme Moraes (2003, p. 197), a “categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes”. O autor destaca que as categorias reúnem elementos semelhantes, sendo nomeadas e delimitadas.

2.2 Apresentação da pesquisa

A Oficina Pedagógica trouxe como tema “Relação Universidade e Escola – inserções dos discentes na escola a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia”.

As oficinas, realizadas em três oportunidades, foram espaços de troca de ideias e experiências, de relatos individuais e de opiniões dos discentes do curso de Pedagogia da Unipampa – Campus Jaguarão, trazendo para o diálogo a relação universidade e escola através de sua vivência de inserção nos espaços escolares. No presente relato, de sua experiência como alunos estagiários.

A identificação dos discentes participantes das três oficinas ocorreu de acordo com o Quadros 1, 2 e 3:

Quadro 1 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 1ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	7º	1	E7º1
E	7º	2	E7º2
E	5º	3	E5º3
E	5º	4	E5º4
E	5º	5	E5º5
E	9º	6	E9º6
E	9º	7	E9º7
E	9º	8	E9º8
E	8º	9	E8º9
E	9º	10	E9º10

Fonte: Autoras (2023).

Quadro 2 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 2ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	9º	11	E9º11
E	9º	12	E9º12
E	9º	8	E9º8
E	9º	13	E9º13
E	9º	7	E9º7
E	5º	4	E5º4
E	9º	10	E9º10
E	3º	14	E3º14
E	5º	15	E5º15
E	5º	3	E5º3
E	7º	16	E7º16
E	7º	17	E7º17
E	7º	18	E7º18
E	7º	2	E7º2
E	7º	19	E7º19
E	1º	20	E1º20
E	1º	21	E1º21
E	2º	22	E2º22
E	2º	23	E2º23
E	2º	24	E2º24
E	1º	25	E1º25
E	1º	26	E1º26
E	1º	27	E1º27
E	1º	28	E1º28
E	1º	29	E1º29
E	1º	30	E1º30
E	1º	31	E1º31
E	5º	32	E5º32
E	5º	5	E5º5
E	7º	33	E7º33
E	9º	34	E9º34
E	7º	35	E7º35
E	7º	36	E7º36
E	5º	37	E5º37
E	5º	38	E5º38
E	2º	39	E2º39
E	5º	40	E5º40

Fonte: Autoras (2023).

Quadro 3 – Discentes do Curso de Pedagogia participantes da 3ª Oficina

Estudante	Semestre	Número	Código
E	9º	7	E9º7
E	9º	8	E9º8
E	9º	41	E9º41

E	7º	19	E7º19
E	3º	42	E3º42
E	3º	43	E3º43
E	3º	44	E3º44
E	7º	17	E7º17
E	7º	16	E7º16
E	3º	45	E3º45
E	3º	46	E3º46
E	7º	47	E7º47
E	3º	48	E3º48
E	3º	49	E3º49
E	5º	37	E5º37

Fonte: Autoras (2023).

Ao código de identificação dos discentes participantes das oficinas foi acrescentado “E”, quando sua fala foi redigida a partir das transcrições do relato escrito ou “G”, quando sua fala foi redigida a partir das transcrições da gravação.

Segue-se o relato do desenvolvimento das oficinas, referente aos estágios.

2.2.1 Oficina 1

A Oficina 1 teve como objetivo identificar as experiências dos discentes do curso de Pedagogia referentes à sua inserção no ambiente escolar a partir do que preconiza o PPC.

Estavam presentes na oportunidade 10 (dez) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos entre o 5º, 7º e 9º semestres.

Após a apresentação inicial da pesquisa, iniciou-se o relato oral de experiências dos discentes do curso de Pedagogia quanto à sua inserção no ambiente escolar e interação com o PPC de Pedagogia.

Foi solicitado aos discentes que realizassem o registro escrito de sua vivência, conforme uma sequência de questões propostas. Quanto aos estágios, as questões propostas foram:

2.2.1.1 Oficina 1 – Questões propostas

1. Quais semestres estão presentes?
2. Quem está atualmente em estágio curricular obrigatório?
3. Quem está atualmente em Estágio Não Obrigatório?
4. Daqueles que estão em Estágio Obrigatório, quem realizou Estágio Não Obrigatório?

2.2.2 Oficina 2

O objetivo da oficina foi evidenciar o PPC de Pedagogia quanto ao tema relação universidade e escola. Participaram nesta oportunidade 37 (trinta e sete) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos entre o 1º, 2º, 3º, 5º, 7º e 9º semestres.

Após a apresentação inicial da pesquisa, foi feita explanação referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, tendo como referência o tema Relação universidade e escola.

Os discentes foram convidados a reunirem-se em grupos para análise e debate de excertos do PPC e programas oriundos de políticas públicas que são desenvolvidos no curso, conforme a preferência do grupo ao assunto proposto. Quanto aos estágios, foram analisados:

Estágios não obrigatórios – fazem parte do grupo de ACG

“As Atividades Complementares de Graduação, de acordo com a Resolução N. 29/2011 do CONSUNI, são aquelas atividades de caráter acadêmico-científico cultural que contribuem para o enriquecimento das vivências do/a aluno/a em seu percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 39).

I. Grupo I: Atividades de Ensino;

II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;

III. Grupo III: Atividades de Extensão;

IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 40).

5 - “As Práticas Docentes compreendem os Estágios e serão realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ocorrer na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da Educação do Campo.

A realização da prática docente inclui:

Inserção e investigação na/da realidade escolar.

Observação, análise e reflexão sobre:

- O funcionamento das instituições;
 - As propostas pedagógicas;
 - A atuação dos profissionais;
 - A organização técnico-administrativa;
 - O funcionamento didático-pedagógico;
 - As características sociais e culturais, a aprendizagem e as relações que os educandos da educação infantil e as crianças, jovens e adultos dos anos iniciais do ensino fundamental estabelecem com os sujeitos que o rodeiam.
- Construção de um referencial teórico-prático.
- Prática de docência orientada que compreende:
- O acompanhamento do professor regente da turma, que também tem a atribuição de supervisionar o estágio;
 - A regência de turma;
 - Participação em projetos da escola, envolvendo a turma de estágio.
 - Participação em atividades extraclasse, como reuniões de professores e de pais, atividades fora da escola, eventos da escola, dentre outros.

Planejamento, atuação, análise, reflexão sobre a docência” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 46).

6 - “Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios estabelecem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do Curso junto aos sistemas de ensino e/ou instituições que veiculam situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, tornando-se fontes de compreensão e atuação do profissional egresso do curso” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 47).

7 - Estágios Curriculares Obrigatórios

8º semestre – Prática docente em Educação Infantil

9º semestre – Prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

“São componentes relacionados ao Estágio Curricular Obrigatório os componentes Prática Docente em Educação Infantil – 150h e Socialização de Experiências Docentes I de 60h que ocorrem no 8º semestre e devem ter sua matrícula integrada.

No 9º semestre ocorrem os componentes, Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 150h e Socialização de Experiência Docente II de 60h que também têm sua matrícula integrada.

(...)

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios na formação profissional é definida e normatizada a partir:

- da Legislação Federal – LDB N. 9394/96;
- do Parecer CNE N. 09/2001;
- da Resolução CNE N. 02/2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP N. 1/2006;
- da Lei N. 11.788/2008, que normatiza os estágios realizados pelos estudantes;
- da Resolução N. 20/2010 do CONSUNI;
- da Resolução N. 29/2011 do CONSUNI;
- da Orientação Normativa N. 4/2014, do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (MOPG), que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional” (Universidade Federal do Pampa, 2015, p. 48).

Na sequência iniciou-se o relato oral dos grupos de discentes do curso de Pedagogia referente aos excertos do PPC de Pedagogia e sua experiência e conhecimento sobre eles.

Foi solicitado que os discentes realizassem o registro escrito de sua vivência.

2.2.3 Oficina 3

A Oficina 3 teve como objetivos oportunizar espaço para explanações visando contribuição ao PPC de Pedagogia, referentes à inserção no ambiente escolar e trazer para a reflexão o Referencial Teórico sobre relação universidade e escola. Participaram da oficina nesta oportunidade 15 (quinze) discentes do Curso de Pedagogia, distribuídos entre o 3º, 5º, 7º e 9º semestres.

Inicialmente foi realizada a apresentação da pesquisa. Foi oportunizado espaço de diálogo para explanações dos discentes participantes da oficina, visando sua contribuição ao Projeto Pedagógico do Curso a partir do tema universidade e escola, expressando sua opinião de como promover melhorias na inserção dos discentes em ambiente escolar e não escolar, a partir do que preconiza o PPC de Pedagogia, no sentido de efetivar cada vez mais a relação

universidade e escola. Foi solicitado aos discentes que realizassem o registro escrito de suas contribuições.

3. Resultados

O presente estudo aprofundou o tema relação universidade e escola através do olhar dos discentes do curso de Pedagogia, oportunidade em que trouxeram essa vivência quanto aos desafios e possibilidades de sua inserção nos espaços escolares, realizados ao longo da graduação.

O tema relação universidade e escola foi relevante para os discentes participantes das oficinas, que se mostraram receptivos ao que foi proposto para ser debatido, denotando quão importante é a interação entre teoria e prática para a formação do futuro pedagogo.

Através de sua presença no espaço escolar, os discentes têm a possibilidade de estabelecer vínculo entre sua formação e a realidade da escola como campo de atuação profissional. Na escola, os futuros professores interagem com crianças, adolescentes e jovens vindos de contextos diferenciados, com interesses, hábitos e comportamentos diversos (Gatti, 2013-2014). Sobre essa interação, a autora traz a importância de o discente ter uma formação que oportunize contato com a realidade escolar.

Uma vez que esses alunos não são seres abstratos, mas pessoas que partilham sua constituição com ambiências sociais cada vez mais complexas, o trabalho dos professores demanda uma compreensão mais real sobre eles e sobre a própria instituição escola, em uma formação que lhes permita lidar com as condições concretas de aprendizagem nas ambiências das salas de aula (Gatti, 2013-2014, p. 40).

A partir da participação dos alunos, tendo como base a transcrição dos registros realizados nas oficinas – escrito e gravado – emergiram categorias organizadas por temas. Considerando os estágios, as categorias são: O estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola; os estágios obrigatórios no currículo do curso de Pedagogia.

3.1 O estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola

Referente ao estágio não obrigatório e a possibilidade de relação universidade e escola, os discentes que realizaram ou estão em estágio não obrigatório confirmam a importância dessa

vivência em espaços escolares. O discente E7º17-E relata “tenho experiência, já atuo como atendente/professora titular, foi fantástico, está sendo, apesar de ser só 2 anos e já estar quase concluindo. É uma bagagem de conhecimento que todos universitários deveriam passar”. O discente E7º2-G relata

eu ter começado o estágio não obrigatório nos primeiros semestres, que daí eu vi que eu queria sabe? Porque a academia tava me desmotivando muito, as aulas remotas, eu tava até lá no segundo, terceiro semestre pensando que não era bem isso que eu queria. Mas quando eu tive contato com as crianças, podia já ter mais contato com elas, foi ali que eu tive certeza, sabe, que foi crucial para ter motivado para estar até aqui (E7º2-G).

Através das falas dos discentes, evidencia-se que o estágio não obrigatório, como inserção em espaços escolares, contribuiu para sua formação como futuros pedagogos e segundo o discente E7º2-G, foi decisivo para sua permanência no curso de Pedagogia.

Importante destacar o estágio como oportunidade de vivência no ambiente escolar, em sala de aula ou outros espaços, para que o estagiário possa ampliar as possibilidades de aprendizagem desses espaços, conhecendo sua complexidade e, também, ampliar conhecimento quanto à atuação do educador. Frente à sua contribuição, os autores Romanowski *et al.* (2017), indicam que é importante a perspectiva de que os estágios enfatizem a compreensão da escola e dos sistemas escolares e não somente ministrar aulas, pois a sala de aula é uma das unidades desse sistema.

Os autores abordam a necessidade de ampliação da atuação dos estagiários no âmbito escolar, para além da sala de aula, para a inserção em espaços escolares diversos e que configuram também como campo de atuação dos futuros pedagogos.

Uma outra inquietação surgiu durante as oficinas, que diz respeito à aceitação ou não por parte dos professores regentes, das atividades propostas pelos estagiários para serem desenvolvidas no espaço escolar. O discente E7º2-G relata

então tem essa questão também de não recepção que é bem desmotivadora. Mas a gente estando aqui neste espaço presencialmente acho que ainda é essa questão de não desmotivar. A gente tá aqui com professores maravilhosos né, nos mostrando que não é todo mundo que é assim (E7º2-G).

Esse relato sinaliza se, efetivamente, a relação universidade e escola está de fato consolidada em sua totalidade e do que é necessário para que seja efetivada.

Quanto à relação universidade e escola, Batista e Graça (2021) trazem que é importante investir na reorganização da formação, levando em conta que deve ocorrer dentro da profissão, com compartilhamento de espaços entre a escola e a universidade.

3.2 Os estágios obrigatórios no currículo do curso de pedagogia

Em referência aos estágios obrigatórios no currículo do curso de Pedagogia, designados no PPC como práticas docentes, definidos como componentes curriculares, são realizados em dois semestres distintos – Educação Infantil no 8º semestre e Séries Iniciais no 9º semestre.

Definidos os estágios curriculares, por todos os alunos que já concluíram ambos ou o primeiro, como etapas importantíssimas da formação de pedagogo, na sua maioria consideram que o período para realização dos mesmos, no 8º e 9º semestres, é o mais adequado, tendo em vista os alunos estarem aproximando-se da conclusão da graduação e assim, com mais preparo para a inserção no ambiente escolar; 3 (três) dos discentes alegaram que os estágios curriculares poderiam ser ofertados antes dos últimos semestres.

O estágio curricular traz ao discente a oportunidade de inserção em espaços escolares, tendo acompanhamento de professor orientador e supervisão oriunda do professor regente da sala de aula. O estagiário encontra-se sob a perspectiva de voltar à escola, desta vez como futuro educador e portanto, com outro olhar referente a esses espaços escolares.

Importante destacar que 2 (dois) dos alunos que realizaram os estágios curriculares relataram ser essa oportunidade em que, pela primeira vez, tiveram familiaridade com o espaço escolar. Estes, assim como os demais discentes que realizaram um ou os dois estágios obrigatórios, salientam da importância de mais práticas nos componentes curriculares para sua preparação.

Evidenciando o estágio curricular em sua importância na construção da identidade docente, tem-se que

o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a

realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (Pimenta; Lima, 2017, p. 55).

As autoras definem que as inserções em espaços escolares, espaços não escolares e o estágio, são importantes para a docência enquanto profissão, uma vez que promovem a possibilidade de futuro educador interagir com a realidade de sua futura atuação como profissional.

Os discentes entendem como importante os estágios curriculares estabelecerem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do curso de Pedagogia junto aos sistemas de ensino, como também vínculos com instituições que oportunizem situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, conforme preconiza o PPC.

Através do relato dos alunos, ficou evidenciada a relevância da oportunidade de realização dos estágios como parte da formação para a futura profissão. Foram relatadas algumas dificuldades e aspectos positivos da inserção nos espaços escolares a partir dos estágios.

4. Conclusões

O presente estudo trouxe uma reflexão quanto à relação universidade e escola, trazendo aspectos da vivência dos alunos como estagiários, suas expectativas, denotando a importância da inserção nos espaços escolares através dos estágios.

Com a realização da Oficina Pedagógica foi possível proporcionar um espaço de reflexão, trazendo neste trabalho um recorte referente a estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Ficou evidenciada a relevância do tema proposto, bem como a possibilidade de haver seguimento ao estudo realizado.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville: Univille, 2005. p. 67-100.

BATISTA, Paula Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga. Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade. *Pro-posições*, Campinas, SP, v. 32, e20180084, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248->

2018-0084. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/63VcdqVTBNqwRxgrCK645Ns/#>. Acesso em: 24 abr. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2013-2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/270702533_A_formacao_inicial_de_professores_para_a_educacao_basica_as_licenciaturas. Acesso em: 19 set. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, Bernardete Angelina (org.). *Por uma revolução no campo da formação de professores*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015. p. 75-82.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin *et al.* A formação do professor nos cursos de licenciatura: o que dizem os professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 55, p. 1639-1661, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.055.AO02>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/22308/22528>. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. *Resolução nº 29*. Bagé, 2011. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dompedrito/sites/dompedrito/files/documentos/resolucao29.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. *Resolução nº 329*. Aprovar as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais e a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. Bagé: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/estagios/files/2021/11/nova-resolucao-de-estagios.pdf>. Acesso: 19 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Projeto Político-Pedagógico. Curso de Graduação em Pedagogia – licenciatura*. Jaguarão, 2015. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/ndepedagogia/files/2016/04/PROJETO-POL%C3%8DTICO-PEDAG%C3%93GICO-CURSO-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PEDAGOGIA-LICENCIATURA_2015_15setembro.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

Inserciones en espacios escolares – pasantías: percepciones de los estudiantes del curso de pedagogía

Resumen

El presente trabajo aborda la relación entre universidad y escuela, teniendo en cuenta las inserciones en los espacios escolares que realizan los estudiantes de la carrera de Pedagogía y, a partir de dichas inserciones, un apartado referido a las pasantías, obligatorias y no obligatorias, desde la perspectiva de los estudiantes del Curso de Pedagogía. El objetivo del conocimiento fue comprender la perspectiva de los estudiantes de la carrera de Pedagogía sobre la relación entre universidad y escuela; y el objetivo de la acción es brindar un espacio de reflexión a los estudiantes. Al ser una investigación cualitativa se realizó el Taller Pedagógico organizado en tres talleres. A partir de los relatos de los estudiantes respecto de su inclusión en los espacios escolares, específicamente durante las pasantías no obligatorias y las pasantías curriculares obligatorias - previstas en el PPC de Pedagogía, se entiende que, al referirse a las pasantías no obligatorias, existe un recorrido por lo que todos puedan efectivamente tener la oportunidad de esta experiencia durante el curso y, en lo que respecta a la pasantía curricular, su relevancia como parte de la formación inicial de los pedagogos. El Taller Pedagógico se configuró como un espacio oportuno para componer el aporte de los estudiantes al curso, teniendo presente el tema de las relaciones universidad y escuela.

Palabras claves: Pasantía; formación inicial docente; inserción en espacios escolares; proyecto pedagógico del curso; relación universidad y escuela.

Insertions dans les espaces scolaires – stages: perceptions des étudiants du parcours pédagogie

Résumé

Le présent travail aborde la relation entre l'université et l'école, en tenant compte des insertions dans les espaces scolaires réalisées par les étudiants du cours de Pédagogie et, sur la base de ces insertions, une section faisant référence aux stages, obligatoires et non obligatoires, du point de vue des étudiants du Cours de Pédagogie. L'objectif de la connaissance était de comprendre le point de vue des étudiants du cours de Pédagogie concernant la relation entre l'université et l'école; et l'objectif de l'action est d'offrir un espace de réflexion aux étudiants. S'agissant d'une recherche qualitative, l'Atelier Pédagogique a été réalisé, organisé en trois ateliers. Sur la base des rapports des étudiants concernant leur inclusion dans les espaces scolaires, notamment lors des stages non obligatoires et des stages curriculaires obligatoires - prévus dans le PPC de Pédagogie, il est entendu que, lorsqu'on se réfère aux stages non obligatoires, il y a un parcours donc que chacun puisse effectivement avoir l'opportunité de vivre cette expérience au cours du cursus et, s'agissant du stage curriculaire, sa pertinence dans le cadre de la formation initiale des pédagogues. L'Atelier Pédagogique a été configuré comme un espace opportun pour composer la contribution des étudiants au cours, en gardant à l'esprit le thème des relations université-école.

Mots-clés: Stage; formation initiale des enseignants; insertion dans les espaces scolaires; projet pédagogique du cours; relation université et école.

Insertions in school spaces – internships: perceptions of students in the pedagogy course

Abstract

This paper addresses the relationship between university and school, considering the insertions in school spaces carried out by Pedagogy students and, based on such insertions, a section regarding the internships, mandatory and

non-mandatory, from the perspective of the Pedagogy students. The objective of the study was to understand the perspective of the Pedagogy students regarding the relationship between university and school; and the objective of the action was to provide a space for reflection for the students. Being a qualitative research, the Pedagogical Workshop was held, organized in three workshops. Based on the students' reports regarding their insertion in school spaces, specifically during the completion of the non-mandatory internships and the mandatory curricular internship - provided for in the Pedagogy PPC, it is understood that, when referring to the non-mandatory internships, there is a path so that effectively everyone can have the opportunity of this experience during the course and, regarding the curricular internship, its relevance as part of the initial training of pedagogues. The Pedagogical Workshop was configured as an opportune space to compose the students' contribution to the course, bearing in mind the theme of the relationship between university and school.

Keywords: Internship; initial teacher training; insertion in school spaces; pedagogical project of the course; relationship between university and school.